

Durante a seca, as paineiras encantam o brasiliense com os tapetes brancos que formam ao seu redor

» ISABELA BERROGAIN

Consideradas entre as mais belas árvores do Brasil, as paineiras, também conhecidas popularmente como barrigudas, são responsáveis por deixar a capital do país ainda mais bonita ao longo do ano. Até mesmo no período de seca, as plantas continuam embelezando a cidade. Por serem espécies caducifólias, ou seja, perdem todas as folhas de uma vez, geralmente no inverno, acabam formando lindos “campos de neve” ao seu redor.

Para Yago Guedes, biólogo e engenheiro florestal, são diversas as características que fazem a espécie encantar as pessoas. “As flores são grandes, rodadas, com cinco pétalas, bordas brancas e pintas vermelhas. Os troncos da árvore são largos e altos e sua copa é cheia. A paina também chama bastante atenção por seu aspecto de neve ou algodão. Além disso, as paineiras são muito usadas na recuperação de áreas degradadas, por conta do seu crescimento rápido”, explica. As árvores desta espécie podem chegar até os 30 metros de altura e 10 metros de diâmetro.

O biólogo conta que a frutificação das paineiras no Distrito Federal ocorre entre os meses de agosto e setembro, processo em que os frutos maduros da árvore caem e expõem a paina — uma fibra, semelhante a algodão ou neve, fina e branca, que pode até ser utilizada para enchimento de colchões e travesseiros. “A floração das paineiras ocorre entre dezembro e abril e, por ser uma árvore caducifólia, perde as folhas na época da seca, como forma de se preservar da falta de umidade”, complementa.

Influenciado pela mãe, Alexandre Conceição, consultor de relações governamentais e morador da Asa Norte, é um grande admirador de plantas e árvores desde a infância. Após se mudar do Rio de Janeiro para Brasília, as paineiras passaram a estar no rol de suas preferidas. “São muito lindas quando estão floridas, com todo aquele vigor e pompa, mas também são lindas durante a seca. Quando toda aquela neve fica em volta da árvore, é bonito demais. Não é só sobre admirar a espécie quando as árvores estão floridas, mas admirá-la também nos momentos de seca, como esse que estamos passando aqui em Brasília”, observa.

Na opinião do consultor, as paineiras são um elemento único da capital. “Eu sou carioca e cresci no Rio de Janeiro. Além disso, visito muito meus pais em São Paulo, e posso afirmar que árvores como essas não são algo que a gente vê tanto em outras cidades. É um privilégio de Brasília estar convivendo com essa paisagem que se mantém admirável ao longo das estações, tanto na seca quanto nos períodos de chuva. Sair de casa e ver tudo isso é realmente um privilégio que os brasilienses têm que aproveitar”, destaca

Barrigudas

As paineiras também são conhecidas como barrigudas devido ao formato incomum e arredondado dos troncos. Com o passar do tempo, a base dessas árvores engrossa, como um meio de armazenar água para sobreviver nos meses de estiagem durante a seca do cerrado. Com mais de 80 mil árvores espalhadas por todo o Distrito Federal, a espécie foi muito utilizada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) na arborização de Brasília.

Na capital, as chamadas barrigudas estão espalhadas por diversas regiões. As árvores são encontradas em abundância na EPIA Sul e Norte, Setor Policial, Eixão Norte e Sul, Setor Hoteleiro, Setor Hospitalar, Parque da Cidade, Superquadras da Asa Sul e Norte, Octogonal, Setor Militar Urbano e L4 Sul.



Eu sou carioca e cresci no Rio de Janeiro. Além disso, visito muito meus pais em São Paulo. Posso afirmar que árvores como essas não são algo que a gente vê tanto em outras cidades. É um privilégio de Brasília estar convivendo com essa paisagem que se mantém admirável ao longo das estações, tanto na seca quanto nos períodos de chuva”

Alexandre Conceição,
morador da Asa Norte,
consultor de relações
governamentais



A ÁRVORE QUE FAZ NEVAR